

**DESTAQUES DO PORTAL A TARDE**



**Vaquejada de Serrinha divulga grade de atrações deste ano**  
atarde.com.br/cultura

**MEC divulga resultado da segunda chamada do ProUni**  
atarde.com.br/educacao

**www.atarde.com.br**  
71 3340-8991 (Cidadão Reporter)  
71 99601-0020 (WhatsApp)

# EDITORIAL *Carne trêmula*

A desastrosa viagem de negócios realizada pelo presidente Michel Temer semana passada à Rússia e Noruega rendeu dias pavorosos ao Brasil, ainda mais somada ao anúncio do embargo à importação da carne in natura nacional feito pelos Estados Unidos, que exigem medidas de segurança sanitárias satisfatórias e urgentes para reativar as compras. A relação comercial com a maior potência do mundo para exportar o produto durou menos de nove meses, e restabelecer esta importante aliança econômica é palavra de ordem ao Ministério da Agricultura, já com a certeza de que terá em

breve concorrência da China no mercado de carne bovina.

Enquanto a atenção da mídia está voltada aos julgamentos de Sérgio Moro e principalmente à possível denúncia do procurador-geral da República, Rodrigo

*Paralelamente aos processos e julgamentos na Câmara, Senado e Supremo, a auditoria do Ministério da Agricultura é vital ao futuro da nação*

Janot, contra Temer no Supremo, a respeito das gravações feitas por Joesley Batista, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, terá de orquestrar uma robusta investigação de bastidores para encontrar o problema de abscessos (uma espécie de inflamação) na carne, que envolve os frigoríficos que possuem autorização para exportar carne bovina in natura para os Estados Unidos, e fiscais.

Reverter a suspensão à carne imposta pelos 15 frigoríficos dos EUA significa a Maggi eliminar o risco de que outros mercados se sintam constrangidos e, num raciocínio lógico a partir do problema

apresentado, em posição de colocar em risco a saúde da população. Paralelamente aos processos em análise e julgamentos na Câmara, Senado e Supremo, a auditoria do Ministério da Agricultura é vital ao futuro da nação. O momento é de agilidade para uma resposta enfática e determinante contra o embargo.

Descontextualizado do tema e com todo respeito à lúcida e firme obra do cineasta espanhol Pedro Almodóvar, o título de um dos seus sucessos explicaria a situação do Brasil em relação a uma iminente crise com a exportação de carne bovina in natura: "Carne trêmula".

**BRUNO AZIZ**

matrioska



## Asa Branca da Esperança

**José Carlos Aleluia**

Deputado federal e presidente estadual Democratas  
jcaaleluia@uol.com.br

“Quando olhei a terra ardendo/ Qual fogueira de São João/ Eu perguntei a Deus do céu, ai/ Por que tamanha judiação/ Eu perguntei a Deus do céu, ai/ Por que tamanha judiação”.

Considerado o hino do Nordeste brasileiro, "Asa Branca" está completando 70 anos. Em 1947, os talentos de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira se reuniram para conceber essa canção que retrata as atroz consequências da seca, mas também a esperança do sertanejo, que, como já disse o escritor Euclides da Cunha, "é antes de tudo um forte".

A efeméride dos 70 anos de "Asa Branca" e as festas juninas, que, depois do São João, se estendem até São Pedro, me trazem lembranças de 1987. Naquele ano, eu presidia o conselho e a diretoria da Chesf e, na comemoração dos 40 anos da empresa, resolvemos homenagear o grande engenheiro Marcondes Ferraz e o genial sanfoneiro Luiz Gonzaga.

Com humanismo e competência técnica, Ferraz liderou a implantação da primeira hidrelétrica em Paulo Afonso, sem desviar o rio São Francisco. Gonzaga, por sua vez, a cantou com seu empolgante baião: "Ouça a usina feliz mensageira/ Dizendo na força da cachoeira/ O Brasil vai, o Brasil vai".

Passar dois dias na companhia dessa dupla de gênios e presenciar suas saborosas conversas fortaleceram a minha visão prudente da vida e da política, que valoriza o passado e vive o presente pensando no futuro. Um rei da engenharia e o outro do baião fizeram história e deixaram lições, nem sempre seguidas por quem hoje tem o dever de não tratar o interesse público "igual fogueira de São João".

Na canção "Asa Branca", se descreve o ciclo da seca, mas se mantém viva a esperança de "o verde de teus olhos se espalhar na plantação". Infelizmente, embora as estiagens sejam frequentes na Bahia, já se vão quase 11 anos sem a construção de uma única providência estruturante para ajudar o nosso sertanejo a conviver com a natureza.

Os projetos de irrigação de Baixo de Irecê e Salitre sofrem todo tipo de interferência, com a omissão e a ação desastrosa dos agentes públicos. Isso tem impedido a produção e a geração de riquezas, desperdiçando-se vultosos investimentos federais. Barragem nova nenhuma!

O momento é de mobilizar a bancada da Bahia e elevar a pressão para que esses investimentos possam gerar os benefícios tão esperados. Os representantes baianos em Brasília precisam se unir também para a implantação de dois canais importantes para o nosso semiárido: o Canal do Sertão Baiano e o Canal de Xingó.

A seca é um fenômeno da natureza com o qual devemos aprender a conviver da melhor maneira possível. Mas a violência que grassa pelo interior e todo o estado da Bahia é consequência da falta de políticas eficientes de segurança pública nesses 11 anos de governo petista. A Bahia quer mudar. E a capital, Salvador, é o farol da esperança.

## Os caminhos de Salvador

**Bete Santos**

Professora da Escola de Administração da Ufba  
betesantos@ufba.br

A prefeitura municipal de Salvador está encaminhando à Câmara de Vereadores o projeto que formaliza os limites dos bairros da cidade. Os bairros são territórios com consolidação histórica que incorporam a noção de pertencimento das comunidades que os constituem, utilizam os mesmos equipamentos comunitários, mantêm relações de vizinhança e reconhecem seus limites pelo mesmo nome. Eles são, assim, fruto da nossa vivência e construção no cotidiano da cidade.

Esse é o conceito utilizado pelo estudo para delimitar os bairros em Salvador. O trabalho foi fruto de uma iniciativa da Universidade Federal da Bahia, através de edital e financiamento do CNPq, junto com a Prefeitura Municipal (na época a Sedham, SMA, Sucom, FMLF), o governo do estado (Conder, Sema, IMA, Inga, Embasa, Irdeb, TVE), IBGE

e a Fundação OndaAzul, entre 2007 e 2012.

Esse trabalho tem como um dos seus principais méritos ter sido fruto da consulta aos moradores de Salvador. Adalberto Bulhões, planejador e velho conhecedor dessa cidade, dizia sempre: Salvador precisa delimitar seus bairros. Essa é uma importante ferramenta de planejamento, e é a partir desse lugar que o morador se reconhece. Na época da realização do trabalho, a própria prefeitura trabalhava com uma malha com 158 bairros, os Correios com 187, o IBGE com 241, a Escola Politécnica da Ufba com 206, a Secretaria da Segurança Pública e a Conder com 198 bairros. Localizar endereços com precisão sempre foi um problema em Salvador.

Com uma composição multidisciplinar, a equipe de pesquisa e de técnicos andou os quatro cantos de Salvador perguntando onde começava e terminava cada bairro. Em reuniões com associações de bairro e a partir de pesquisa domiciliar, o trabalho de pesquisa apresentado no livro *O Caminho das Águas em Salvador* delimitou 160 bairros no continente, além das três ilhas.

Mas, como afirma Ítalo Calvino, através de Marco Polo, "jamais se deve confundir uma cidade com o discurso que a descreve. Contudo, existe uma ligação entre eles". Certamente que sim. Salvador, seus caminhos, seus lugares, é muito mais do que qualquer conceito possa abarcar. Entretanto, o caminho percorrido por esse trabalho, feito a tantas mãos, foi uma tentativa de aproximação a essa multifacetada cidade.

Essa delimitação de bairros, como qualquer tentativa de desenhar fronteiras e limites em qualquer território, precisa ser permanentemente atualizada. A cidade está em permanente transformação, e o projeto de lei apresentado já contempla a necessidade de atualizações periódicas. O que é preciso é que as atualizações preservem a metodologia utilizada, ou seja, o respeito à memória e vivência dos moradores, bem como a critérios urbanísticos.

Antrifo Sanches, como cidadão de Salvador, agradece a realização desse trabalho. Esse trabalho é nosso, Antrifo, e de todos que, como você, são apaixonados por Salvador.